

6 MANUSCRITO 01**ASSOCIAÇÃO ENTRE ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO E
QUALIDADE DE VIDA DOS GARIS**Diego Pires Cruz¹Eduardo Nagib Boery²**RESUMO**

Nos últimos anos, a saúde dos trabalhadores tem sido uma preocupação crescente, principalmente devido à influência das condições de trabalho na sua saúde. Este estudo objetivou verificar a associação entre os aspectos psicossociais do trabalho com a qualidade de vida dos garis. Trata-se de um estudo transversal e analítico realizado com 133 garis da cidade de Jequié, Bahia, Brasil. Foram utilizados três instrumentos contendo dados sociodemográficos (QSTES), o WHOQOL-bref para avaliar a qualidade de vida e o JCQ para avaliar os aspectos psicossociais do trabalho. Para verificar a associação entre os aspectos psicossociais e a qualidade de vida utilizaram-se os Testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, com o teste post hoc de Bonferroni, adotando um índice de confiança de 95% ($p \leq 0,05$). Os resultados evidenciaram que os garis com alta demanda psicológica no trabalho tiveram pior percepção de qualidade de vida no domínio físico e meio ambiente; já os garis com baixo controle sobre o trabalho, tiveram pior percepção de qualidade de vida no domínio meio ambiente e na avaliação geral da qualidade de vida e por fim, os garis com trabalho ativo e alta exigência, tiveram pior percepção de qualidade de vida no domínio meio ambiente. Diante disso, constata-se que os aspectos psicossociais do trabalho, são fatores que apresentam repercussões desfavoráveis na qualidade de vida dos garis.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Trabalhadores; Saúde do trabalhador; Condições de trabalho.

1 Enfermeiro. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Bolsista de pesquisa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Membro do grupo de pesquisa Saúde e Qualidade de vida (SQV/CNPq/UESB).

2 Enfermeiro. Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) e do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Líder do grupo de pesquisa Saúde e Qualidade de vida (SQV/CNPq/UESB).

ASSOCIATION BETWEEN PSYCHOSOCIAL ASPECTS OF WORK AND QUALITY OF LIFE OF GARBAGE COLLECTOR

ABSTRACT

In recent years, the health of workers has become a growing concern mainly because of the influence of working conditions on their health. This study aimed to check the association between psychosocial aspects of the work and quality of life of garbage collector. This is a cross sectional and analytical study realized with 133 garbage collector of the city of Jequié, Bahia, Brazil. Were used three forms containing sociodemographic data (QSTES), the WHOQOL-bref to evaluate the quality of life and the JCQ to evaluate the psychosocial aspects of the work. To verify association between the psychosocial aspects of the work and quality of life was used the Mann Whitney test and Kruskal-Wallis, with the Bonferroni post-hoc, adopting confidence Index of 95% ($p \leq 0,05$). The results evidenced that garbage collector with high demands in the job presented worst perception of quality of life in the physical and environment domains; those with low control on job presented worst perception of quality of life in the environment domains and in the general evaluation of quality of life and finally, those with active job and high requirement presented worst perception of quality of life in the environment domains. Therefore, it has been noted that the psychosocial aspects of the work have unfavourable repercussions in the quality of life of garbage collector.

Keywords: Quality of life; Workers; Occupational health; Working conditions.

ASOCIACIÓN ENTRE LOS ASPECTOS PSICOSOCIALES DEL TRABAJO Y LA CALIDAD DE VIDA DE RECOLECTORES DE BASURA

RESUMEN

En los últimos años, la salud de los trabajadores ha sido una creciente preocupación especialmente debido a la influencia de las condiciones de trabajo en su salud. Este estudio objetivó comprobar la asociación entre los aspectos psicosociales del trabajo y la calidad de vida de los recolectores de basura. Se trata de un estudio transversal y analítico realizado con 133 recolectores de basura del municipio de Jequié, Bahía, Brasil. Se utilizó un formulario con datos sociodemográficos (QSTES), el WHOQOL-BREF para evaluar la calidad de vida y el JCQ BREF para evaluar los aspectos psicosociales del trabajo. Para verificar la asociación entre los aspectos psicosociales del trabajo y la calidad de vida, se utilizó el test de Mann-Whitney y Kruskal-Wallis con post hoc de Bonferroni, adoptando índice de confianza del 95% ($p \leq 0,05$). Los resultados evidenciaron que los recolectores de basura con alta demanda en el trabajo presentaron peor percepción de calidad de vida en el dominio físico y medio ambiente; aquellos con bajo control sobre el trabajo mostraron peor percepción de calidad de vida en el dominio medio ambiente y en la evaluación general de calidad de vida. Y por último, los recolectores de basura trabajo activo y alta exigencia mostraron peor percepción de calidad de vida en el dominio medio ambiente. Además, se constata que los aspectos psicosociales del trabajo son factores que mostraron repercusiones desfavorables sobre la calidad de vida de los recolectores de basura.

Palabras clave: Calidad de vida; Trabajadores; Salud laboral; Condiciones de trabajo.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Qualidade de Vida (QV) dos trabalhadores vem se tornando um importante objeto de estudo, uma vez que tal avaliação pode contribuir para direcionar práticas de planejamento, promoção, proteção e gestão em saúde. Em Garis, a QV pode sofrer influência por diversos fatores referentes ao bem estar físico, psicossocial, espiritual, funcional dentre outros¹. Tal profissão está submetida às condições de risco para manterem seu sustento, expondo-se a diferentes agravos, promovendo a vulnerabilidade do processo saúde/doença dessa categoria profissional.

No Brasil, as primeiras ações direcionadas ao recolhimento de resíduos urbanos aconteceram em 1830, durante o período imperial. Nesse ano, Dom Pedro I sancionou uma lei que promoveu ações para afastar os resíduos das ruas das cidades. Sendo assim, o governo contratou o francês Aleixo Gary para portar o lixo gerado no Rio de Janeiro para a Ilha de Sapucaia. A partir de então, o sobrenome do contratado se tornou nome da profissão que vigora até os dias atuais².

Tal profissão conta com uma instituição de suporte denominada Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), no qual divulgou que em 2016, foi coletado um montante de 71,3 milhões de toneladas de resíduos urbanos. Esse valor representa um índice de cobertura de 91%, evidenciando pequeno avanço se comparado com o ano anterior, no qual, 7 milhões de toneladas de resíduos não foram coletados e de modo consequente, foram destinados a espaços impróprios³.

Um estudo realizado com garis em 2016 na cidade de Mamborê no Paraná, evidenciou que a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) associada ao ritmo acelerado de trabalho e descaso da população quanto à disposição dos resíduos, contribuem significativamente para promoverem acidentes no trabalho. Os principais acometimentos destacados pelos autores foram cortes, ferimentos, quedas, exposição prolongada aos agentes biológicos e físicos, além de problemas ergonômicos⁴.

Devido às insalubridades no trabalho desses profissionais, tais acometimentos afetam diretamente a capacidade funcional dos trabalhadores que apresentam diminuição crescente ainda em idade reprodutiva. Em decorrência disso, há a imprescindibilidade de adoção de medidas para melhoramento e condicionamento físico, além de outras necessidades de condições de saúde⁵.

Não obstante, as características laborais associadas aos impactos nos aspectos psicossociais, pode interferir negativamente na QV dos garis. Define-se como aspectos

psicossociais o agrupamento de percepções e experiências do indivíduo, que podem ter caráter individual, expectativas econômicas, relações humanas e seus fatores emocionais. Diante disso, os aspectos psicossociais do trabalho referem-se à interação e satisfação no ambiente laboral, condição organizacional e gerencial, além de particularidades do trabalhador, como suas expectativas, experiências, cultura e percepção de mundo⁶.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a QV é definida como a “percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”⁷. Diante disso, o objetivo desse estudo é verificar a influência dos aspectos psicossociais na QV dos garis.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e analítico realizado com 133 garis cadastrados na empresa LOCAR – Saneamento Ambiental na cidade de Jequié, Bahia, Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista durante o mês de Outubro de 2017 por uma equipe de pesquisadores devidamente capacitados a fim de evitar vieses. Para isso, utilizou-se um instrumento constituído de três blocos temáticos: inquérito sobre dados biossociodemográfico, aspectos psicossociais do trabalho e QV.

O inquérito biossociodemográfico investigou características como sexo, raça/cor, estado conjugal, idade e escolaridade. Para avaliar os aspectos psicossociais foi utilizado o instrumento padronizado e validado para trabalhadores formais e informais *Job Content Questionnaire* (JCQ)⁸, organizado em 49 questões que objetivam a avaliação do controle demanda psicológica, suporte social advindos da chefia e dos colegas de trabalho, demanda física e insegurança no emprego.

Os dados do JCQ deram resultado ao Modelo Demanda-Controlle (Modelo D- C) proposto por Karasek^{9,10}. Esse modelo avalia duas variáveis: a demanda psicológica do trabalho e o controle que o indivíduo tem sobre suas atividades laborais, além de possibilitar a correlação entre essas variáveis.

A construção dos quadrantes do Modelo D-C foi baseada nas respostas às questões dos blocos de *DL* e *PD* do *JCQ*. As questões do *JCQ* são constituídas por itens do tipo *Likert* e possuem escores que variam de 1 (discordo fortemente) a 4 (concordo fortemente). Posteriormente, procedeu-se o cálculo dos indicadores de *DL* e *PD* para dicotomizar a variável em alto e baixo nível sendo utilizada a mediana como corte da *DL* e *PD*, 62 e 29,

respectivamente.

Para avaliar a QV utilizou-se o inquérito *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-Bref) padronizado no Brasil e utilizado em diversas populações. O instrumento é composto por 24 questões que abordam a QV nos domínios físico, psicológico, social e ambiental. Além disso, possui mais 2 questões que avalia a QV de modo geral e a satisfação do indivíduo com a própria condição de saúde¹¹.

A análise dos dados foi realizada por meio do software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 21.0. Com o objetivo de averiguar o padrão de distribuição dos dados quantitativos, realizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov, no qual foi evidenciada a não normalidade.

As variáveis qualitativas foram descritas através de frequências absolutas e relativas, enquanto as quantitativas em mediana e intervalo interquartil. Para verificar a associação entre os aspectos psicossociais do trabalho com a QV dos garis, foi realizado o teste de Kruskal-Wallis (mais de 2 grupos), com post hoc de Bonferroni por meio do teste Mann-Whitney quando necessário. Ressalta-se que foi adotado valor de $p \leq 0,05$ para todas as análises estatísticas.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Independente do Nordeste, de acordo à Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 e obteve aprovação sob parecer nº 2.015. 309/ CAAE: 66477417.8.0000.5578.

RESULTADOS

Conforme resultados apresentados na tabela 1, dos garis estudados 100% eram do sexo masculino, 62,4% tinham idade superior a 30 anos, 88,0% se autodeclararam não brancos, 64,7% vivem com companheira e 43,6 declararam ter ensino médio incompleto. Em relação aos hábitos de vida, observa-se que a maioria relatou comportamentos sem risco à saúde como prática de atividade física em 68,4%, negação de hábitos tabagistas em 85,5% e etilistas em 69,9%.

Tabela 1: Características sociodemográficas e hábitos de vida dos garis (n=133). Jequié, Bahia, Brasil, 2017.

VARIÁVEIS	N	%
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS		
Faixa etária		
≤30 anos	50	37,6
> 30 anos	83	62,4
Raça/cor		
Não brancos	117	88,0
Branco	16	12,0
Situação conjugal		
Com companheira	86	64,7
Sem companheira	47	35,3
Escolaridade		
Não alfabetizados	02	1,5
Fundamental incompleto	14	10,5
Fundamental completo	28	21,1
Médio incompleto	58	43,6
Médio completo	27	20,3
Téc/colegial completo	04	3,0
HÁBITOS DE VIDA		
Atividade física		
Sim	91	68,4
Não	42	31,6
Fuma		
Não	114	85,5
Sim	19	14,3
Bebe (n=132)		
Não	93	70,5
Sim	39	29,5

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

A tabela 2 demonstra os dados referentes as características laborais dos garis. Observa-se que a categoria varredor, destaca-se entre as funções dos garis com 39,1%. A maioria dos garis trabalham no turno diurno 85% com horário médio de 7:20 horas por dia. Além disso, 83,3% referiram não ter tido nenhum tipo de acidente de trabalho nos últimos 12 meses, 57,1% afirma pegar peso, 87,2% faz movimentos repetitivos e 91,0% afirma não sentar durante o trabalho.

Tabela 2: Características laborais dos garis (n =133). Jequié, Bahia, Brasil, 2017.

Variáveis	N	%
Função		
Varredor	52	39,1
Agente de limpeza	48	36,1
Coletor de lixo	33	24,8
Turno		
Diurno	113	85,0
Noturno	20	15,0
Hora extra na empresa		
Varredor	52	0
Agente de limpeza	48	0
Coletores	33	100
Renda mensal (salários mínimos)		
Entre 1 < 2	122	91,7
Entre ≥2 < 3	7	5,3
Entre ≥3 < 4	2	1,5
Entre ≥4	2	1,5
Outro emprego remunerado		
Sim	25	18,8
Não	108	81,2
Acidente de trabalho (últimos 12 meses) (n=132)		
Sim	22	16,7
Não	110	83,3
Pega peso		
Sim	76	57,1
Não	57	42,9
Movimentos repetitivos (n=132)		
Sim	116	87,9
Não	16	12,1
Maior parte do tempo sentado		
Sim	12	9,0
Não	121	91,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Em relação aos domínios da QV, observa-se na tabela 3 a sua apresentação por mediana e intervalo interquartil. Verificou-se que a maior mediana foi observada no domínio físico, 82,14 e a menor no domínio meio ambiente, 65,62. Ressalta-se que, quanto maior a mediana, maior será a percepção de QV dos trabalhadores no respectivo domínio.

Tabela 3: Mediana e Intervalo interquartilico (IQ) dos domínios da QV dos garis (n =133). Jequié, Bahia, Brasil, 2017.

Domínios do Whoqol-Bref	Mediana	IQ
Físico	82,14	(71,4 - 89,2)
Psicológico	79,16	(70,8 - 83,3)
Relações Sociais	75,00	(75,0 - 87,5)
Meio Ambiente	65,62	(53,1 - 71,8)
Avaliação Geral da QV	75,00	(75,0 - 87,5)

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

De acordo com a tabela 4, verifica-se que os garis com alta demanda psicológica tiveram pior percepção de QV nos domínios físico ($p=0,038$) e meio ambiente ($p=0,034$). Já os garis com baixo controle sobre o trabalho tiveram pior percepção de QV nos domínios meio ambiente ($p=0,027$) e avaliação geral da QV ($p=0,030$).

Tabela 4: Comparação dos domínios da QV com os grupos demanda psicológica e controle sobre o trabalho dos garis (n =133). Jequié, Bahia, Brasil, 2017.

Domínios do Whoqol- Bref	Demanda Psicológica no trabalho	Mediana (IQ)	Valor de p	Controle sobre o trabalho	Mediana (IQ)	Valor de p
Físico	Baixa demanda	85,71 (75,00 - 89,28)	0,038*	Baixo controle	82,14 (71,42 - 85,71)	0,244
	Alta demanda	78,57 (71,42 - 85,71)		Alto controle	82,14 (71,42 - 92,85)	
Psicológico	Baixa demanda	79,16 (66,69 - 84,37)	0,645	Baixo controle	75,00 (66,70 - 83,33)	0,078
	Alta demanda	75,00 (70,83 - 83,33)		Alto controle	79,16 (70,83 - 87,50)	
Relações Sociais	Baixa demanda	75,00 (75,00 - 83,33)	0,558	Baixo controle	75,00 (75,00 - 83,33)	0,482
	Alta demanda	75,00 (75,00 - 91,66)		Alto controle	75,00 (75,00 - 91,66)	
Meio Ambiente	Baixa demanda	65,62 (56,25 - 75,00)	0,034*	Baixo controle	62,50 (46,87 - 71,87)	0,027*
	Alta demanda	62,50 (46,87 - 68,75)		Alto controle	65,62 (59,37 - 75,00)	
Avaliação Geral da QV	Baixa demanda	75,00 (75,00 - 87,50)	0,553	Baixo controle	75,00 (75,00 - 87,50)	0,030*
	Alta demanda	75,00 (75,00 - 87,50)		Alto controle	81,25 (75,00 - 90,62)	

(*)Diferença estatisticamente significante ($p \leq 0,05$).

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Considerando a classificação dos garis pelo Modelo D-C, foi possível categorizá-los conforme as diferentes exigências no trabalho (Tabela 5). Observa-se diferença estatisticamente significativa entre o domínio meio ambiente ($p=0,040$) e que os indivíduos com trabalho ativo e alta exigência apresentam menor QV no referido domínio.

Tabela 5: Comparação dos domínios da QV com as categorias estratificadas pelo modelo demanda-controle (modelo D-C) dos garis (N = 133). Jequié, Bahia, Brasil, 2017.

Domínios do Whoqol- Bref	Modelo Demanda-Controle	Mediana (IC)	Valor de p
Físico	Baixa exigência	85,71 (75,00 - 92,85)	0,170
	Trabalho passivo	82,14 (78,57 - 89,28)	
	Trabalho ativo	80,35 (66,07 - 92,85)	
	Alta exigência	78,57 (71,42 - 82,14)	
Psicológico	Baixa exigência	79,16 (70,83 - 83,33)	0,167
	Trabalho passivo	79,16 (66,66 - 87,50)	
	Trabalho ativo	79,16 (75,00 - 91,66)	
	Alta exigência	75,00 (70,80 - 79,16)	
Relações Sociais	Baixa exigência	75,00 (75,00 - 83,33)	0,814
	Trabalho passivo	75,00 (75,00 - 83,33)	
	Trabalho ativo	79,16 (68,75 - 100,0)	
	Alta exigência	75,00 (75,00 - 83,33)	
Meio Ambiente	Baixa exigência	68,75 (59,37 - 75,00)	0,040*
	Trabalho passivo	65,62 (50,00 - 71,87)	
	Trabalho ativo	65,61 (57,03 - 71,87)	
	Alta exigência	62,50 (43,80 - 68,75)	
Avaliação Geral da QV	Baixa exigência	75,00 (75,00 - 87,50)	0,072
	Trabalho passivo	75,00 (75,00 - 87,50)	
	Trabalho ativo	87,50 (75,00 - 100,0)	
	Alta exigência	75,00 (75,00 - 75,00)	

(*)Diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$).

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

DISCUSSÃO

A atividade profissional dos garis ainda é pouca discutida na literatura nacional e internacional, demonstrando a invisibilidade desta classe no meio científico, dificultando, portanto, a comparação dos resultados com outros estudos. Ressalta-se que a profissão dos garis

possui importante relevância para a saúde pública e sociedade, refletindo a imagem de ações sanitárias no sentido de manter a limpeza urbana e rural. Entretanto, são os que mais sofrem preconceitos, principalmente sob a ótica da invisibilidade social, considerada a pior forma de tratamento a esses trabalhadores².

Em relação a avaliação da QV dos garis, observa-se que a maior percepção ocorreu no domínio físico (82,14) e a menor no domínio meio ambiente (65,62), corroborando com outro estudo¹². O domínio físico avalia as facetas da dor e desconforto; energia e fadiga; sono e repouso; mobilidade; atividades da vida cotidiana; dependência de medicação ou de tratamentos; e, capacidade de trabalho. Já o domínio meio ambiente avalia a segurança física e proteção; ambiente no lar; recursos financeiros; cuidados de saúde e sociais; oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; participação em, e oportunidades de recreação/lazer; ambiente físico (poluição/ruído/trânsito/clima); e, transporte^{1,13,14}.

O maior escore no domínio físico colabora para a adaptação dos garis às ações referentes ao trabalho, pois, para desempenhar a função, exige-se bom condicionamento físico para realizarem a caminhada e a corrida presente na profissão. Cada trabalhador atinge um percurso entre 20 a 40km por dia nos mais variados tipos de terreno: plano, íngreme, com calçamento de pedras, cascalhos, dentre outros, além de conseguirem transportar cargas de diversas formas, peso e tamanho, as quais são arremessadas ao veículo em movimento^{12,15-17}.

O baixo escore demonstrado do domínio meio ambiente não gerou surpresas, uma vez que o campo laboral dos garis permite a exposição dos mesmos às variações climáticas, e aos agentes biológicos, físicos, ergonômicos, mecânicos e químicos no resíduo doméstico ou hospitalar, que podem provocar acidentes de trabalho^{12,18}. Entretanto, os resultados desse estudo evidenciaram que os garis apresentam uma boa QV atingindo mediana de 75 pontos, de acordo com o estudo de Sousa e colaboradores¹⁹, ao declararem que os escores superiores a 70 pontos são considerados satisfatórios¹⁹.

Nesse estudo, observou-se que os garis com alta demanda nos domínios físico ($p=0,038$) e meio ambiente ($p=0,034$) apresentaram pior percepção de QV, conforme a tabela 4. A demanda física do trabalho no contexto dos garis, diz respeito aos movimentos repetitivos, intensa corrida e caminhada e principalmente o curto período que o profissional passa sentado, fator esse que pode predispor a doenças ocupacionais.

Já a demanda no meio ambiente diz respeito a exposição dos profissionais às variações de temperatura, aos ruídos gerados pela compactação dos resíduos no caminhão, odor provocado pela decomposição da matéria orgânica, dificuldade de marcha em terrenos íngremes, asfaltos danificados e riscos de atropelamento em locais em que o tráfego é mais

intenso⁴.

É comum observar os resíduos sendo dispostos em mesmo recipiente, sem ter diferenciação entre os resíduos orgânicos, recicláveis, cortantes, perfurantes, dentre outros que colocam em risco a saúde do trabalhador. Além disso, não é raro notar os resíduos em locais que dificultam a manutenção da segurança dos garis, como em cima de árvores, ou diretamente na calçada, em que facilita o aparecimento de vetores patológicos, impacto visual e olfativo para a comunidade. Ressalta-se que essas condições, além de influenciar negativamente no aspecto meio ambiente, também influencia no domínio físico dos trabalhadores, uma vez que tais condições exigirão maior esforço para desempenhar suas atividades⁴.

Em consequência de não haver possibilidade de alterar alguns fatores relacionados ao meio ambiente, o baixo controle sobre tal domínio interfere diretamente na QV dos trabalhadores, conforme tabela 4. O controle sobre o trabalho compreende aspectos referentes a aplicação de habilidades, isto é, compreende o grau que o trabalho possibilita aprender coisas novas, à repetitividade ou variabilidade das tarefas, à criatividade ao desempenhá-las e o desenvolvimento de habilidades especiais individuais. Não obstante, engloba a capacidade de decisão no ambiente laboral, à influência da equipe de trabalho e na gerência do serviço^{1,9,20,21}.

A pouca participação do trabalhador na organização do trabalho e a falta de controle sobre o mesmo, representa fator de risco psicossocial demonstrada no ambiente laboral. Alguns aspectos estressores relacionados à direção do trabalho são má delegação de responsabilidades, ausência de incentivos, salário desproporcional ao desgaste físico e deficiência na motivação profissional²⁰.

De acordo com o modelo D-C, os indivíduos com trabalho ativo e alta exigência psicológica tiveram pior percepção de QV no domínio meio ambiente, conforme a tabela 5. Tal resultado assemelha-se a um estudo realizado com 40 garis da cidade Alagoinhas, Bahia, em que demonstra o número insuficiente de trabalhadores para realizar as tarefas, forte fiscalização do desempenho profissional e tarefas repetitivas como os fatores relacionados a organização do trabalho que mais interferem na percepção de QV. Em decorrência disso, há o aumento do risco de adoecimento no trabalho, o que requer intervenções imediatas nessas variáveis, para eliminá-las e/ou de atenuá-las²¹.

Por fim, destaca-se que esse estudo possui limitação em virtude do delineamento metodológico. As pesquisas de corte transversal que adotam questionários de auto aplicação retratam apenas situações epidemiológicas de um determinado momento e não apresentam a possibilidade de estabelecer efeito causal.

CONCLUSÃO

Os garis estudados tiveram pior percepção de QV no domínio meio ambiente e melhor percepção no domínio físico. Quando comparada a QV com a demanda psicológica sobre o trabalho constatou-se que os trabalhadores com alta demanda psicológica tiveram pior percepção de QV nos domínios físico e meio ambiente. Já os indivíduos com baixo controle sobre o trabalho, obteve significância estatística nos domínios meio ambiente e avaliação geral da QV, constatando que os garis nos referidos domínios apresentaram pior percepção de QV.

No que concerne ao Modelo D-C e a QV dos garis, verifica-se que os trabalhadores ativos e submetidos à alta exigência, apresentaram pior percepção de QV no domínio meio ambiente. Diante disso, constata-se que os aspectos psicossociais do trabalho, são fatores que influenciam negativamente na QV dos garis. Em decorrência disso, há a imprescindibilidade de adoção de medidas para melhoramento e condicionamento físico, além de outras necessidades de condições de saúde e laborais, tais como, educação populacional para o estímulo à coleta seletiva, redução da carga horária diária, salário proporcional às exigências das funções e atuação dos garis na gestão das atividades, reconhecendo, portanto, suas experiências.

REFERÊNCIAS

1. Teixeira JRB, Boery EN, Casotti CA, Araújo TM, Pereira R, Ribeiro ÍJS et al. Associação entre aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida de mototaxistas. *Cad. Saúde Pública*. 2015; 31(1): 97-110. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00214313>
2. Campos DF, Rubinho CAAG, Pereira MP. A profissão gari à luz dos direitos sociais do trabalho e das políticas públicas de proteção ao meio ambiente. *Revista de Direito UNIFACEX* [internet]. 2015 [acesso em 2018 fev 20]; 6(1): 2179-216X. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/direito/article/view/689/245>
3. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. 2016 [acesso em 2018 mar 07]. *Panorama dos resíduos sólidos no Brasil*. Disponível em: <http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2016.pdf>
4. Galdino SJ, Malysz ST. Os riscos ocupacionais dos garis coletores de resíduos sólidos urbanos. *Revista Percurso – NEMO*. 2016; 8(2): 187- 205. DOI:

<http://dx.doi.org/10.4025/revpercurso.v8i2.31986>

5. Silva MB, Oliveira MB, Fontana RT. Atividade do mototaxista: riscos e fragilidades autorreferidos. *Rev Bras Enferm* 2011; 64:1048-55.
6. Camelo SHH, Angerami ELS. Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura. *Cienc Cuid Saude*. 2008; 7(2):232-40
7. The Whoqol Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. *Social Science and Medicine*.1998; 46(12): 1569-85.
8. Araújo TM, Karasek R. Validity and reliability of the job content questionnaire in formal and informal jobs in Brazil. *Scand J Work Environ Health* 2008; 6:52-9.
9. Magnago TSBS, Beck CLC, Greco PBT, Tavares JP, Prochnow A, Silva RM. Avaliação da capacidade para o trabalho dos trabalhadores de enfermagem de pronto-socorro. *Rev Eletr Enf* [online]. 2013 Abr/Jun [acesso 30/13 Out 15]; 15(2):523-32. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v15/n2/pdf/v15n2a27.pdf>
10. Ilmarinen J, Tuomi K, Seitsamo J. New dimensions of work ability. *Intern Congress Series*. 2005 Jun; 1280:3-7.
11. Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chamovich E, Vieira G, Santos L, Pinzon V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-Bref”. *Rev Saúde Pública* 2000; 34:178-183.
12. Sousa MNA, Vieira TG, Barbosa ALL, Almeida KCS, Araújo LVPN, Lima MTP et al. Estresse, qualidade de vida e trabalho: estudo com agentes da limpeza urbana. *R. bras. Qual. Vida*. 2016; 8(4): 281-95.
13. The WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. *Soc Sci Med* 1998; 46:1569-85.

14. Fleck MPA, Leal OF, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G. et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Rev Bras Psiquiatr* 1999; 21:19-28.
15. França LHFP, Menezes GS, Siqueira AR. Planejamento para aposentadoria: a visão dos garis. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* 2012; 15(4): 733-45. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232012000400012>
16. Jesus MCP, Santos SMR, Abdalla JGF, Jesus PBR, Alves MJM, Teixeira N, et al. Avaliação da qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis. *Rev. Eletr. Enf.* 2012; 14(2):277-85. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v14i2.15259>
17. Sousa MNA, Pereira AKL, Lira MS, Pinto KHSP, Andrade M. Riscos ocupacionais na atividade dos agentes de limpeza pública. *Revista COOPEX [internet]* 2015 [acesso em 2018 mar 05]; 6 1-11. Disponível em: <http://coopex.fiponline.edu.br/pdf/cliente=3-4cdec7eeff927c523ec0e97e2605f1ec.pdf>
18. Santos COM, Lima FPA, Murta EP, Motta GMV. Desregulamentação do trabalho e desregulação da atividade: o caso da terceirização da limpeza urbana e o trabalho dos garis. *Produção [internet]*. 2009 [acesso em 2018 mar 05]; 19(1): 202-13. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prod/v19n1/13.pdf>
19. Sousa MNA, Sarmiento TC, Alchieri JC. Estudo quantitativo sobre a qualidade de vida de pacientes hemodialíticos da Paraíba, Brasil. *CES Psicología*. 2011; 4(2): 1-14. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4235/423539528002.pdf>
20. Gomes CC, Oliveira RS. Agentes de limpeza pública: um estudo sobre a relação prazer/sofrimento no ambiente laboral. *Psicologia: Ciência e profissão*. 2013; 33 (esp.): 138-53.
21. Sardá Junior JJ, Kupek E, Cruz RM, Bartilotti C, Cherem AJ. Preditores de retorno ao trabalho em uma população de trabalhadores atendidos em um programa de reabilitação profissional. *Acta fisiatra*. 2009; 16(2): 81-6.

7 MANUSCRITO 02

CAPACIDADE PARA O TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DOS GARIS

Deگو Pires Cruz¹

Eduardo Nagib Boery

RESUMO

Esse estudo objetivou avaliar a capacidade para o trabalho e sua relação com a qualidade de vida dos garis. Trata-se de um estudo transversal e analítico realizado com 133 garis da cidade de Jequié, Bahia, Brasil. Foram utilizados três instrumentos contendo dados sociodemográficos (QSTES), o WHOQOL-bref para avaliar a qualidade de vida e o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) para avaliar a capacidade para o trabalho. Para verificar a associação entre as variáveis utilizaram-se os Testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, com o teste post hoc de Bonferroni, adotando um índice de confiança de 95% ($p \leq 0,05$). Os resultados evidenciaram que o grupo de varredores obteve a pior capacidade atual para o trabalho ($p=0,010$) e que futuramente o ambiente laboral pode interferir na capacidade para o trabalho de todos os garis ($p=0,041$). Os garis que realizam movimentos repetidos não mantêm seus recursos mentais de forma satisfatória ($p=0,002$) e os indivíduos caracterizados com ótima capacidade para o trabalho apresentaram melhor percepção de qualidade de vida no domínio físico ($p=0,043$) e psicológico ($p=0,016$). Torna-se evidente, portanto, que a capacidade atual para o trabalho teve repercussões desfavoráveis na qualidade de vida dos trabalhadores, evidenciando a necessidade de políticas públicas e sensibilização dos órgãos competentes para minimizar a exposição aos fatores que interferem na capacidade para o trabalho e promover melhoria na qualidade de vida dos garis.

Palavras-chave: Avaliação da capacidade de trabalho; Qualidade de vida; Condições de trabalho; Riscos ocupacionais; Saúde do trabalhador.

¹ Enfermeiro. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Bolsista de pesquisa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Membro do grupo de pesquisa Saúde e Qualidade de vida (SQV/CNPq/UESB).

² Enfermeiro. Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) e do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Líder do Grupo de pesquisa Saúde e Qualidade de vida (SQV/CNPq/UESB).

WORK ABILITY AND QUALITY OF LIFE OF GARBAGE COLLECTORS

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the association between work ability and its association with the quality of life of garbage collector. This is a cross sectional and analytical study realized with 133 garbage collector of the city of Jequié, Bahia, Brazil. Were used three forms containing sociodemographic data (QSTES), the WHOQOL-bref to evaluate the quality of life and the ICT to evaluate the work ability. To verify association between the variables was used the Mann Whitney test and Kruskal- Wallis, with the Bonferroni post-hoc, adopting confidence Index of 95% ($p \leq 0,05$). The results evidenced that the group of sweepers obtained the worst current work ability ($p=0,010$) and that in the future the labor environment may interfere with the Work Ability of all garbage collectors ($p=0,041$). The garbage collectors that perform repeated movements do not keep their mental resources in a satisfactory manner ($p=0,002$) and the workers characterized by great work ability have shown the better perception of quality of life in the physical ($p=0,043$) and psychological domains ($p=0,016$). Therefore, it has been noted that the current work ability have unfavorable repercussions in the quality of life of garbage collector, highlighting the need of public policies and awareness of the competent bodies to minimize exposure to factors that interfere in the work ability and to promote the improvement of the quality of life of garbage collectors.

Keywords: Work Capacity Evaluation; Quality of Life; Working Conditions; Occupational Risks; Occupational Health; Workload.

CAPACIDAD DE TRABAJO Y LA CALIDAD DE VIDA DE RECOLECTORES DE BASURA

RESUMEN

Este estudio objetivó evaluar la capacidad de trabajo y su asociación con la calidad de vida de los recolectores de basura. Estudio transversal y analítico, realizado con 133 recolectores de basura del municipio de Jequié, Bahía. Se utilizó tres formularios con datos demográficos (QSTES), el WHOQOL-BREF para evaluar la calidad de vida y el ICT para evaluar la capacidad de trabajo. Para verificar la asociación entre las variables, se utilizó el testes de Mann-Whitney y Kruskal-Wallis con post hoc de Bonferroni, adoptando índice de confianza del 95% ($p \leq 0,05$). Los resultados evidenciaron que lo grupo de barrenderos han obtenido la peor capacidad actual de trabajo ($p=0,010$) y que en el futuro lo ambiente laboral pode interferir en la capacidad de trabajo de todos los recolectores de basura ($p=0,041$). Los recolectores de basura que realizan movimientos repetitivos no mantienen sus recursos mentales de forma satisfactoria ($p=0,002$) y los individuos caracterizados con óptima capacidad de trabajo presentaron mejor percepción de calidad de vida en el dominio físico ($p=0,043$) y psicológico ($p=0,016$). Además, se constata que la capacidad actual de trabajo mostraron repercusiones desfavorables sobre la calidad de vida de los recolectores de basura, evidenciando la necesidad de políticas públicas y sensibilización de los cuerpos competentes para minimizar la exposición a los factores que interfieren con la capacidad de trabajo y promover la mejora de la calidad de vida de los recolectores de basura.

Descriptores: Evaluación de Capacidad de Trabajo; Calidad de Vida; Condiciones de Trabajo; Riesgos Laborales; Salud Laboral; Carga de Trabajo.

INTRODUÇÃO

A limpeza urbana constitui-se em ações para garantir a gestão do saneamento da superfície do ambiente, concernindo aos garis removerem os resíduos dos espaços públicos. Estes trabalhadores são responsáveis pela varrição, coleta, transporte, acondicionamento e disposição final dos resíduos, utilizando ferramentas como vassouras de piaçava, pá e lutocar¹, e os equipamentos de proteção individual (EPIs).

Para a realização dessas funções laborais, os garis precisam de um bom condicionamento físico, para percorrerem uma média de trajeto entre 20 a 40km por dia em diversos tipos de terrenos e transportarem fardos com diferentes pesos, forma e tamanho que são arremessados com o veículo ainda em movimento²⁻⁵.

Segundo dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), em 2016 houve coleta de 71,3 milhões de toneladas de resíduos nas zonas urbanas. Tal dado corresponde a uma taxa de cobertura de 91%, o que evidencia discreto avanço quanto ao ano anterior, em que, milhões de toneladas não tiveram devida coleta e consequentemente, foram dispostos em locais impróprios⁶.

A constituição dos resíduos, nas vias públicas, depende de fatores ambientais como arborização, condições climáticas, tráfego de veículos e pedestres, tipo de calçamento, conservação das ruas, dentre outros. Assim, os garis vivenciam transformações no seu ambiente laboral que oscila conforme diversos fatores, que podem interferir na sua capacidade para o trabalho (CT) e qualidade de vida (QV)¹.

A CT refere-se a capacidade do trabalhador em exercer suas funções laborais de acordo com as exigências do trabalho e a autopercepção sobre seu estado de saúde, físico e mental^{7,8}. A CT pode sofrer influências por diversos fatores, abrangendo o ambiente laboral, as doenças ocupacionais, os diversos tipos de acidentes de trabalho, além das condições gerais do profissional¹.

Não obstante, as variações que ocorrem no processo de trabalho dos garis associadas as exigências laborais podem interferir na QV destes. Diante disso, o estudo sobre a QV, vem se tornando objeto de pesquisa nos mais diferentes grupos populacionais e despertando interesse para o alcance de melhorias das condições de trabalho. Vale ressaltar que QV é um conceito amplo, subjetivo e multidimensional⁹ e atualmente, o conceito mais utilizado é o da Organização Mundial de Saúde (OMS).

A OMS define QV como *“a percepção dos indivíduos sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais eles vivem, e em relação a seus*

objetivos, expectativas, padrões e preocupações"^{10:1570}. Por se tratar de um conceito multidimensional, a QV pode interferir de múltiplas formas nas dimensões laborais do profissional, desde as particularidades referentes à promoção da saúde até o desenvolvimento de doenças inerentes ao trabalho, fatores fundamentais para a manutenção de sua CT⁹.

Ainda são escassos os estudos relacionados à saúde dos garis. Diante desse contexto, este estudo torna-se relevante devido a possibilidade de contribuir para a melhoria da QV dessa classe profissional e incentivar a reestruturação dos serviços públicos e de saúde para oferecerem estratégias estruturais e funcionais que promovam e protejam a saúde desses trabalhadores⁹. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi identificar a associação entre capacidade para o trabalho com a qualidade de vida dos garis.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com delineamento transversal e analítico realizado com 133 garis cadastrados na empresa LOCAR – Saneamento Ambiental na cidade de Jequié, Bahia, Brasil. Utilizou-se a entrevista como técnica de coletas de dados no mês de outubro de 2017, realizada por uma equipe de pesquisadores devidamente capacitados no intuito de evitar os mais diversos tipos de vieses. A entrevista ocorreu individualmente com o auxílio de um instrumento constituído de três blocos temáticos: inquérito sobre dados biossociodemográfico, CT e QV.

O inquérito biossociodemográfico investigou características como sexo, raça/cor, estado conjugal, idade e escolaridade. Para avaliar a CT foi utilizado o instrumento Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), versão traduzida e validada para a população brasileira, que determina um padrão preditivo das demandas físicas e mentais do trabalho, da saúde geral e da capacidade dos profissionais para exercerem suas funções⁷.

O ICT concede resultados precisos e reproduzíveis, está estruturado em sete dimensões e pode ser utilizado para pesquisas individuais e coletivas⁸.

Para mensurar a QV, utilizou-se o inquérito *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-Bref) padronizado para a população brasileira e utilizado em diversas populações. O instrumento possui 24 alternativas que versa a QV sob os domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Ademais, possui mais duas questões referentes a percepção geral de QV e a satisfação do participante com a sua própria condição de saúde¹¹.

As questões do WHOQOL-Bref são constituídas por respostas do tipo Likert divididas em escalas que avaliam a QV de acordo com a frequência (nunca a sempre), intensidade (nada a extremamente), capacidade (nada a completamente) e avaliação (muito ruim a muito bom e

muito insatisfeito a muito satisfeito). As questões receberam pontuação que variou de 1 a 5¹¹. A partir de então, estabeleceu-se a média dos escores de cada faceta numa escala de 0 a 100, em que, quanto maior a pontuação, melhor será a percepção de QV do participante.

A análise dos dados foi realizada por meio do software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 21.0 e a não normalidade dos dados quantitativos foi evidenciada por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Sendo assim, para constatar diferenças entre os domínios da QV com as categorias do ICT, foi realizado o teste de *Kruskal-Wallis* com post hoc de Bonferroni por meio do teste *Mann-Whitney* quando necessário. Para todas as análises, foi adotado nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$) e os resultados foram apresentados em mediana e intervalo interquartilico.

As variáveis qualitativas foram apresentadas através de frequências absolutas e relativas, enquanto as quantitativas em mediana e intervalo interquartilico. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Independente do Nordeste, de acordo à Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 e obteve aprovação sob parecer nº 2.015. 309/ CAAE: 66477417.8.0000.5578.

RESULTADOS

A Tabela 01 refere-se às características sociodemográficas e laborais dos garis e verificou-se que a maioria dos garis, 62,6%, possui idade maior que 30 anos e 88,5 se autodeclararam como não brancos. Em relação aos aspectos laborais no trabalho, observa-se que 82,3% relata não ter sofrido acidente de trabalho nos últimos 12 meses, 82,2% não possuem outro emprego/bico, 56,5% pegam peso durante o serviço, e 87,7% realizam movimentos repetidos.

Tabela 1: Características sociodemográficas e laborais dos garis. Jequié, Bahia, Brasil. 2017.

Variáveis	N	%
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS		
Faixa etária (em anos) (n=131)		
<= 30 anos	49	37,4
> 30 anos	82	62,6
Raça/Cor (n=130)		
Branco	16	12,3
Não Brancos	115	88,5
Situação conjugal (n=131)		
Com companheiro (a)	86	65,6

Sem companheiro (a)	45	34,4
Escolaridade (n=131)		
<= 8 anos	42	32,1
> 8 anos	89	67,9
Renda (n=131)		
Entre 1 < 2 salários	120	91,6
Entre $\geq 2 < 3$ salários	7	5,3
Entre $\geq 3 < 4$ salários	2	1,5
Entre ≥ 4 salários	2	1,5
CARACTERÍSTICAS LABORAIS		
Acidente de trabalho nos últimos 12 meses (n=130)		
Sim	23	17,7
Não	107	82,3
Possui outro emprego/bico (n=129)		
Sim	23	17,8
Não	106	82,2
Pega peso (n=131)		
Sim	74	56,5
Não	57	43,5
Realiza movimentos repetidos (n=130)		
Sim	114	87,7
Não	16	12,3
Trabalha sentado (n=131)		
Sim	12	9,2
Não	119	90,8

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Segundo a comparação das dimensões do ICT entre a função dos garis, permitiu-se identificar diferenças significativas entre os valores, ou seja, por evidenciarem medianas superiores, os garis apresentaram melhor capacidade atual para o trabalho, conforme demonstrado na Tabela 02. Já a dimensão incapacidade para o trabalho apresentou medianas inferiores, indicando que futuramente, os profissionais podem se tornar incapazes de desempenharem suas funções laborais, com destaque para o grupo varredores, de acordo com o teste de Post Hoc.

Tabela 2: Comparação das dimensões do ICT com as funções dos garis (N = 133). Jequié, Bahia, Brasil, 2017.

Dimensões do ICT	Função	Mediana (IQ)	P
Capacidade atual para o trabalho	Varredor**	8,00 (6,75-10,00)	0,010*
	Agente de limpeza	10,00 (8,35-10,00)	
	Coletor	10,00 (9,00-10,00)	
Exigências físicas e mentais	Varredor	4,00 (3,00-4,00)	0,854
	Agente de limpeza	4,00 (4,00-4,75)	

	Coletor	4,00 (3,00-4,50)	
Doenças diagnosticadas	Varredor	6,00 (3,75-7,00)	0,264
	Agente de limpeza	7,00 (5,00-7,00)	
	Coletor	7,00 (5,00-7,00)	
Incapacidade para o trabalho	Varredor**	6,00 (6,00-6,00)	0,041*
	Agente de limpeza	6,00 (6,00-6,00)	
	Coletor	6,00 (6,00-6,00)	
Absenteísmo	Varredor	5,00 (4,75-5,00)	0,146
	Agente de limpeza	5,00 (5,00-5,00)	
	Coletor	5,00 (4,00-5,00)	
Prognóstico próprio	Varredor	7,00 (7,00-7,00)	0,638
	Agente de limpeza	7,00 (7,00-7,00)	
	Coletor	7,00 (7,00-7,00)	
Recursos Mentais	Varredor	4,00 (4,00-4,00)	0,638
	Agente de limpeza	4,00 (4,00-4,00)	
	Coletor	4,00 (4,00-4,00)	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

(*) Diferença estatisticamente significante ($p \leq 0,05$)

(**) Teste de Post Hoc

No que diz respeito à comparação da dimensão do ICT com a realização de outro emprego/bico e realização de movimentos repetidos no trabalho, evidenciou-se diferença estatisticamente significante. Desse modo, percebe-se que os garis que não possuem outro trabalhado não apresentaram diagnóstico de doenças. No que diz respeito à comparação entre a dimensão do ICT (recursos mentais) com a realização de movimentos repetidos, verificou-se que os garis que realizam movimentos repetidos apresentam seus recursos mentais de forma satisfatória, Tabela 03.

Tabela 3: Comparação das dimensões do ICT com a realização de outro emprego ou bico e com a realização de movimentos repetidos dos garis (N = 133). Jequié, Bahia, Brasil, 2017.

Dimensões do ICT	Emprego/			Movimentos repetidos	Mediana	
	Bico	Mediana (IQ)	n		(IQ)	n
Capacidade atual para o trabalho	Sim	10,00 (9,00-10,00)	0,101	Sim	10,00 (8,00-10,00)	0,664
	Não	10,00 (8,00-10,00)		Não	10,00 (7,50- 10,00)	
Exigências físicas e mentais	Sim	4,00 (3,00-4,00)	0,276	Sim	4,00 (3,00-4,00)	0,429

	Não	4,00 (4,00-4,00)		Não	4,00 (4,00-4,00)	
Doenças diagnosticadas	Sim	5,00 (3,00-5,00)	0,027*	Sim	7,00 (5,00-7,00)	0,169
	Não	7,00 (5,00-7,00)		Não	7,00 (6,00-7,00)	
Incapacidade para o trabalho	Sim	6,00 (6,00-6,00)	0,112	Sim	6,00 (6,00-6,00)	0,125
	Não	6,00 (6,00-6,00)		Não	6,00 (6,00-6,00)	
Absenteísmo	Sim	5,00 (5,00-5,00)	0,446	Sim	5,00 (4,00-5,00)	0,409
	Não	5,00 (4,00-5,00)		Não	5,00 (5,00-5,00)	
Prognóstico próprio	Sim	7,00 (7,00-7,00)	0,744	Sim	7,00 (7,00-7,00)	0,424
	Não	7,00 (7,00-7,00)		Não	7,00 (7,00-7,00)	
Recursos Mentais	Sim	4,00 (4,00-4,00)	0,906	Sim	4,00 (4,00-4,00)	0,002*
	Não	4,00 (4,00-4,00)		Não	3,00 (3,00-4,00)	

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

(*) Diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$).

Com relação à comparação dos domínios da QV com as categorias estratificadas do ICT, verificou-se que os domínios físico e psicológico obtiveram valores estatisticamente significantes, $p = 0,043$ e $p = 0,016$, e maiores medianas respectivamente. De acordo com as categorias do ICT referente à CT foi possível verificar que os indivíduos caracterizados com boa CT apresentaram melhor percepção de QV no domínio físico e psicológico, conforme disposto na Tabela 4.

Tabela 4: Comparação dos domínios da QV com as categorias estratificadas do ICT dos garis (N= 133). Jequié, Bahia, Brasil, 2017.

Domínio do WHOQOL-Bref	Categorias do ICT	Mediana (IQ)	p
Físico	Baixa	75,00 (67,85-78,57)	0,043*
	Moderada	78,57 (71,42-87,50)	
	Boa**	82,14 (75,00-89,28)	
	Ótima	71,42 (69,64-76,78)	
Psicológico	Baixa	75,00 (68,75-79,16)	0,016*
	Moderada	75,00 (68,76-79,16)	
	Boa***, ****	79,16 (70,83-87,50)	
	Ótima	66,66 (58,33-70,83)	
Relações sociais	Baixa	75,00 (75,00-75,00)	0,538
	Moderada	75,00 (75,00-91,66)	
	Boa	75,00 (75,00-91,66)	
	Ótima	75,00 (70,83-79,16)	
Meio ambiente	Baixa	59,37 (39,06-60,93)	0,205
	Moderada	67,18 (54,68-71,87)	
	Boa	65,62 (56,25-71,87)	
	Ótima	62,50 (54,68-64,06)	
Índice de avaliação da QV	Baixa	75,00 (68,75-81,25)	0,780
	Moderada	75,00 (75,00-87,50)	
	Boa	75,00 (75,00-87,50)	
	Ótima	75,00 (75,00-81,25)	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

(*) Diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$)

(**) Significativamente diferente da baixa condição para o trabalho ($p < 0,05$)

(***) Significativamente diferente da moderada condição para o trabalho ($p < 0,05$)

(****) Significativamente diferente da ótima condição para o trabalho ($p < 0,05$)

DISCUSSÃO

Em consonância com alguns estudos, observa-se maior prevalência de profissionais masculinos^{2,4,12,13}, contrastando um estudo²² realizado em Belo Horizonte em que a maioria dos profissionais pertencem ao sexo feminino, e maior prevalência de trabalhadores casados ou que vivem com companheiro(a)^{2,12,13}. Em relação a faixa etária, observa-se que a maioria tem idade superior a 30 anos, contrastando com resultados de outro estudo²⁰, e corroborando com outros^{13,14}.

Os resultados desse estudo demonstram que apesar dos garis estarem em idade produtiva, algumas influências laborais interferem na sua QV e CT. Tais dados indicam a predisposição de envelhecimento da força de trabalho entre os garis. Tal hipótese pode ser observada também em profissionais de higiene e limpeza hospitalar¹⁵, trabalhadores da área

administrativa¹⁶, e profissionais da enfermagem¹⁷.

Quanto as características laborais, nota-se que os garis dessa pesquisa possuem fatores de risco para desenvolverem doenças relacionadas ao trabalho, tais como pegar peso, realizar movimentos repetitivos e passar maior parte do trabalho em pé ou em movimento, sem pausas para descanso. Essas características favorecem o surgimento de lesões que conseqüentemente pioram a percepção de QV dos trabalhadores no ambiente laboral.

Este estudo evidenciou diferença estatisticamente significante entre a dimensão do ICT com a realização de outro emprego/bico. Desse modo, percebe-se que os garis que não possuem outro trabalho não apresentaram diagnóstico de doenças, conforme tabela 3. É amplamente divulgado na literatura os prejuízos físicos e psicológicos de uma longa e exaustiva jornada laboral que exige alta CT¹⁸, como é o caso dos trabalhadores garis.

Tal fato é comprovado nesse estudo de acordo com a significância estatística observada entre a dimensão do ICT (recursos mentais) com a realização de movimentos repetidos, em que verificou-se que os garis que realizam movimentos repetidos não matem seus recursos mentais de forma satisfatória. Ressalta-se que grande parte do sofrimento mental do trabalhador é advindo da organização do trabalho, isto é, divisão das tarefas, conteúdo das atividades, do sistema baseado em hierarquia, das modalidades de liderança, das relações de poder, dentre outros¹⁹.

O fato é que, devido a influência do capitalismo nas organizações de trabalho, ocorrem simultâneas transformações econômicas, tecnológicas e institucionais que acabam gerando repercussões na saúde do trabalhador^{7,20}. Logo, os processos de reestruturação de mercado são associados ao desenvolvimento de patologias laborais, como estresse, fadiga física e mental, dentre outras formas de sintomatologias relacionadas ao sofrimento mental em decorrência do trabalho^{7,21}.

A CT dos garis pode ser influenciada por diversos fatores laborais ou pessoais. Observa-se significância estatística dessa variável nos varredores, revelando que esse seguimento profissional, possui a menor capacidade atual para o trabalho, conforme tabela 2. Dessa forma, torna-se evidente, portanto, a necessidade de que os gestores e órgãos relacionados ao trabalho, implementem estratégias que visem a redução de impactos laborais na saúde desses trabalhadores, uma vez que, a maior satisfação no ambiente laboral pode melhorar a CT e produtividade²².

Uma das atividades que podem ser desenvolvidas diz respeito ao lazer, que também beneficiará diretamente a organização²³. Além disso, estudos comprovam que a falta de lazer associado com problemas laborais e a participação em outro vínculo empregatício, como é o

caso dos garis desse estudo, podem comprometer a saúde dos trabalhadores e portanto, gerar um ambiente hostil e diminuir a produtividade^{24,25}.

Os garis de varrição apresentam maior incidência de acidentes de trabalho por cortes/perfurações, colisão com veículos e quedas, desconforto orgânico devido à falta de sanitários, exposição prolongada a ruídos, oscilações de temperatura e terrenos íngremes²⁶.

Não obstante, esse estudo revelou que os garis apresentaram de igual modo, menores valores na dimensão incapacidade para o trabalho na tabela 2, indicando que futuramente esses baixos escores podem interferir na sua CT. Com esse resultado, será possível intervir no âmbito da prevenção desse evento, como estratégia de retardar ou eliminar a possibilidade futura de interferência da capacidade laboral desses trabalhadores.

A definição de QV no ambiente laboral abrange atenção às necessidades e aspirações humanas baseadas no modelo de humanização do trabalho e de compromisso social da organização²². Desse modo, a capitalização dos recursos humanos é tão necessária e essencial quanto aos outros recursos que integram uma instituição. Manter e/ou melhorar a QV no trabalho vem se tornando um grande desafio para as instituições. Entretanto, é necessário que a QV apresente um comportamento ascendente e que as empresas se sensibilizem a adotar um processo de melhoramento contínuo²².

Comparando os domínios da QV com as categorias estratificadas do ICT, nota-se que os garis com boa CT têm a melhor percepção de qualidade no domínio físico ($p=0,043$), e no domínio psicológico ($p=0,016$), conforme tabela 4.

O domínio físico da QV aborda questões concernentes à dor e desconforto, energia e fadiga, dependência de medicação ou de tratamentos, mobilidade, sono e repouso, atividades da vida cotidiana e CT²⁷. Deste modo, fundamentado nas características laborais tais como pegar peso (56,5%), realizar movimentos repetitivos (87,7%) e trabalhar sentado (90,8), parecem não interferir na percepção de QV no referido domínio.

Um estudo realizado com garis da cidade do Rio de Janeiro, Bahia, Brasil, demonstrou que grande parte dos trabalhadores estavam submetidos a trabalhos com carga alta fisiológica, segundo critérios estabelecidos pela OMS. Com isso, os autores salientam urgência na revisão da atual legislação, para que sejam consideradas as características individuais na caracterização da atividade laboral, diminuindo, portanto, o desgaste prematuro dos profissionais e conseqüentemente, a sobrecarga no sistema público de saúde brasileiro²⁷.

Em relação ao domínio psicológico, o instrumento aborda questões sobre sentimentos positivos; pensar, aprender, memória e concentração; auto-estima; imagem corporal e aparência; sentimentos negativos e espiritualidade/religião/crenças pessoais²⁸. Nesse estudo, os

trabalhadores com alta CT tiveram os piores escores nesse domínio, evidenciando que a organização do ambiente laboral supera a sua boa CT e favorece mais sofrimento psicológico que prazer.

Um dos principais fatores que podem interferir na percepção de QV no referido domínio é o sentimento desvalorização profissional pela sociedade, o que gera insatisfação das equipes e interfere na motivação laboral²². Tal domínio deve ser levado em consideração para estratégias de proteção e promoção da saúde, uma vez que apresenta grande relevância para o equilíbrio na saúde do trabalhador. O ambiente com atributos positivos e/ou negativos gera repercussões diretas na homeostase psíquica, e o trabalhador com sofrimento psicológico tende a modificar o ambiente labora, tornando-o de difícil convivência²⁹.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que os garis apresentaram boa CT e tiveram melhor percepção de QV vida no domínio físico e psicológico. Vale ressaltar que essa capacidade é influenciada por problemas decorrentes do ambiente laboral a longo prazo, como estresse, conflitos interpessoais e riscos ocupacionais. Tais problemas geram impactos na QV e na CT dos garis.

Além disso, o grupo de varredores obtiveram a pior capacidade atual para o trabalho e futuramente, o ambiente laboral pode interferir na CT de todos os garis. Além disso, os garis que realizam movimentos repetidos não mantêm seus recursos mentais de forma satisfatória.

Torna-se evidente, portanto, a necessidade de políticas públicas e sensibilização dos órgãos competentes para minimizar a exposição aos fatores que interferem na CT e promover melhoria na QV dos garis.

REFERÊNCIAS

1. GMV, Borges LO. As condições de trabalho dos garis de varrição de ruas. Arq. bras. psicol. [Internet]. 2016 Dez [acesso em 2018 mar 16]; 68(3): 75-91. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000300007&lng=pt
2. Sousa MNA, Vieira TG, Barbosa ALL, Almeida KCS, Araújo LVPN, Lima MTP et al. Estresse, qualidade de vida e trabalho: estudo com agentes da limpeza urbana. R. bras. Qual. Vida. 2016; 8(4): 281-95.

3. França LHFP, Menezes GS, Siqueira AR. Planejamento para aposentadoria: a visão dos garis. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* 2012; 15(4): 733-45. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232012000400012>
4. Jesus MCP, Santos SMR, Abdalla JGF, Jesus PBR, Alves MJM, Teixeira N, et al. Avaliação da qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis. *Rev. Eletr. Enf.* 2012; 14(2):277-85. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v14i2.15259>
5. Sousa MNA, Pereira AKL, Lira MS, Pinto KHSP, Andrade M. Riscos ocupacionais na atividade dos agentes de limpeza pública. *Revista COOPEX [internet]* 2015 [acesso em 2018 mar 05]; 6 1-11. Disponível em: <http://coopex.fiponline.edu.br/pdf/cliente=3-4cdec7eeff927c523ec0e97e2605f1ec.pdf>
6. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. 2016 [acesso em 2018 mar 07]. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil. Disponível em: <http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2016.pdf>
7. Teixeira JRB. Qualidade de vida e aspectos do trabalho de mototaxistas [dissertação] [internet]. Jequié: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; 2015. [acesso em 2018 mar 10]. Disponível em/: <http://www.uesb.br/ppgenfsaude/dissertacoes/turma4/JULES-RAMON-BRITO-TEIXEIRA.pdf>
8. Cordeiro TMSC, Araújo TM. Capacidade para o trabalho entre trabalhadores do Brasil. *Rev Bras Med Trab.* 2016;14(3):262-74. DOI: <http://dx.doi.org/10.5327/Z1679-443520165115>
9. Oliveira BG. Fatores associados à qualidade de vida de bombeiros militares [dissertação] [internet]. Jequié: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; 2015. [acesso em 2018 mar 10]. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppges/wp-content/uploads/2017/03/BRUNO-GONC387ALVES-DISSERTAC387C383O-VERSC383O-FINAL1.pdf>
10. The WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. *Soc Sci Med.* 1998 Jun;

46(12):1569-85.

11. Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. Rev Saúde Pública. 2000 Mar-Abr; 34(2):178-83

12. Gomes CC, Oliveira RS. Agentes de limpeza pública: um estudo sobre a relação prazer/sofrimento no ambiente laboral. PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2013, 33 (núm. esp.), 138-153.

13. Galdino SJ, Malysz ST. Os riscos ocupacionais dos garis coletores de resíduos sólidos urbanos. Revista Percurso – NEMO. 2016; 8(2): 187- 205. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/revpercurso.v8i2.31986>

14. Motta GMV, Borges LO. As condições de trabalho dos garis de varrição de ruas. Arq. bras. psicol. 2016; 68(3): 75-91.

15. Silva LG, Haddad MCL, Domansky RC, Vituri DW. Capacidade para o trabalho entre trabalhadores de higiene e limpeza de um hospital universitário público. Rev Eletr Enf [online]. 2010 [acesso 3013 Out 15]; 12(1):158-63. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/5788/6602>

16. Moura AL , Reis LM , Vannuchi MTO , Haddad MCL , Domansky RC. Capacidade para o trabalho de funcionários da prefeitura de um campus universitário público. Rev Eletr Enf [online]. 2013 Jan/Mar [acesso 3013 Out 15]; 15(1):130-7. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v15/n1/pdf/v15n1a15.pdf>

17. Magnago TSBS, Beck CLC, Greco PBT, Tavares JP, Prochnow A, Silva RM. Avaliação da capacidade para o trabalho dos trabalhadores de enfermagem de pronto-socorro. Rev Eletr Enf [online]. 2013 Abr/Jun [acesso 3013 Out 15]; 15(2):523-32. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v15/n2/pdf/v15n2a27.pdf>

18. Silva LG, Luz AA, Vasconcelos SP, Marqueze EC, Moreno CRC. Vínculos empregatícios, condições de trabalho e saúde entre motoristas de caminhão. Rev Psicol, Organ. Trab.

2016; 16(2):153-165. DOI: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2016.2.675>

19. Heloani JR, Capitão CG. Saúde mental e psicologia do trabalho. *Perspec.* 2003; 17(2):102-8 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392003000200011>

20. Reis ALPP, Fernandes SRP, Gomes AF. Estresse e fatores psicossociais. *Psicologia: Ciência e Profissão.* 2010; 30(4):712-25.

21. Brasil. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas com o trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: 2002.

22. Rezende KJ, Guarda RM. Qualidade de vida no trabalho dos garis de Palmas- TO. *Revista multidebates.* 2017; 1(2): 26-43.

23. Pessoa RWA, Nascimento LF. O Lazer Como Ferramenta da Qualidade de Vida no Trabalho. *Organizações em contexto [internet].*2008 [acesso em 2018 mar 20];4(7):18-34. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/article/viewFile/1340/1358>

24. Milosevic M, Golubic R, Knezevic B, Golubic K, Bubas M, Mustajbegovic J. Work ability as a major determinant of clinical nurses' quality of life. *J Clin Nurs* 2011; 20(19-20): 2931-2938.

25. Sousa MNC, Fiorini AC, Guzman MB. Incômodo causado pelo ruído a uma população de bombeiros *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2009;14(3):508-14.

26. Motta GMV, Borges LO. As condições de trabalho dos garis de varrição de ruas. *Arq. bras. psicol. [Internet].* 2016 [citado 2018 Mar 02] ; 68(3): 75-91. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000300007&lng=pt

27. Anjos LA, Ferreira JA. A avaliação da carga fisiológica de trabalho na legislação brasileira deve ser revista! O caso da coleta de lixo domiciliar no Rio de Janeiro. *Cad. Saúde Pública [internet].* 2000 [acesso em 2018 mar 20]; 16(3):785-90. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v16n3/2963.pdf>

28. The WHOQOL Group. Development of the World Health Organization WHOQOL- Bref quality of life assessment. *Psychol Med.* 1998;28(3):551-8.

29. Sousa MNA, Vieira TG, Barbosa ALL, Almeida KCS, Araújo LVPN, Lima MTP et al. Estresse, qualidade de vida e trabalho: estudo com agentes da limpeza urbana. *R. bras. Qual. Vida.* 2016; 8(4): 281-95.